

Lemos pretende o processo e a invenção

O plano do novo secretário de Cultura dá continuidade à organização comunitária de Cotrim e quer vãos nacionais

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O novo secretário de Cultura e Esporte, Fernando Lemos, recebeu o cargo, na tarde de ontem, sem nenhuma solenidade, de Márcio Cotrim, no Anexo do Teatro Nacional. Até a Assembléia Legislativa aprovar a fusão da Secretaria de Cultura e Esporte à de Comunicação Social, Lemos acumulará os dois cargos e se dividirá entre seu gabinete no Palácio do Buriti e o Anexo do Teatro Nacional.

O novo secretário não acredita que a fusão entre as duas pastas seja retardada, conforme declaração do presidente da Assembléia, Salviano Guimarães. O parlamentar duvida que o projeto da reforma administrativa do GDF seja votado ainda este ano. Afinal, "a Assembléia entra em recesso no próximo dia 16 de dezembro e o GDF ainda não enviou o projeto do Legislativo". Lemos pondera que "governador tem o direito, garantido pelo Regimento Interno na Assembléia Legislativa, de convocá-la em caráter extraordinário para análise de tema relevante". Tal medida poderá ser tomada, caso necessária.

Comissão — Enquanto isto, Fernando Lemos se vê obrigado a desempenhar mais uma função: a de integrante da *Comissão de Estudos da Reforma Administrativa*. "Estamos trabalhando, incansavelmente, na busca de linguagem única no enxugamento da máquina do GDF, razão primeira da reforma administrativa anunciada na última quinta-feira".

Entre os pontos que estão em debate, Fernando Lemos destaca dois, que falam de perto à área cultural: "as cinco Fundações do GDF (Hospitalar, do Serviço Social, Zootécnica, Educacional e Cultural) devem ser extintas? Cada Secretaria deve ter somente um secretário adjunto ou tantos quantos forem suas áreas de atuação? (Exemplo: na Cultura, Esporte e Comunicação Social, três secretários adjuntos).

Lemos não tem ainda resposta para estas indagações, já que "elas dependem do consenso da *Comissão da Reforma Administrativa*, de composição multidisciplinar". Mas intui que "a Fundação Cultural deve ser preservada, por sua tradição e importância" e que "a opção deve ser por um único secretário adjunto, pois a idéia do Governo é enxugar a máquina".

Titular — Fernando Lemos avisa que Maria Luíza Dornas, diretora-executiva da Fundação Cultural do DF continua em seu posto normalmente. Até porque "estamos no final do ano e o Orçamento/91 está comprometido com projetos que ela conhece muito bem". A saída de Luíza, que Lemos define como "uma pessoa competente, minha grande amiga e ótima organizadora do Festival de Cinema", se acontecer (o que, por enquanto, parece improvável), será posterior às



Lemos confirma Luíza na FCDF, dá força ao Conselho de Cultura e quer Festival da Canção

decisões finais da Comissão da Reforma Administrativa.

Quanto a Márcio Cotrim, não há nada definido. Lemos diz que "no início, tinha críticas a ele". Até achou que, "no Governo Vallim, o secretário de Cultura e Esporte priorizou o evento e não o processo cultural". Mas, "nestes 10 meses do Governo Roriz, Cotrim investiu em infra-estrutura e procurou preparar terreno para investimento no processo cultural".

Da conversa com o novo secretário, depreende-se que o ex-secretário será aproveitado pelo governador Roriz em cargo (tipo assessoria especial) voltado para a busca de solução de problemas comunitários. "Conversei longamente com Márcio Cotrim" — conta Fernando — "na noite da última quinta-feira, e mais uma vez constatei que nenhum governo pode abrir mão de pessoa tão apaixonada pela cidade quanto ele". Afinal, "em todos esses anos que dedicou a Brasília, Márcio não deixou um instante sequer de buscar novas soluções urbanísticas e comunitárias". O aproveitamento do ex-secretário sairá — ao que tudo indica — do gabinete do governador. Lemos admite que "ter Cotrim na nova Secretaria seria constrangedor para ele (Cotrim)".

Reforma — Fernando Lemos não conhece projeto esboçado pelo maestro Cláudio Santoro (1919 — 1989), quando titular da Sinfônica

do Teatro Nacional. Neste projeto, Santoro previa autonomia para o Teatro, que contaria em seu anexo com oficinas de Carpintaria, Figurinos, etc. e não com gabinetes burocráticos. O futuro do Teatro Nacional, para o novo secretário, será apontado pelo *GT de Reforma da FCDF*, instituído pela governadora em exercício, Márcia Kubitschek, no último dia 19. "Este GT", pondera, "poderá sofrer modificações em sua composição, de forma que se adeque ao novo momento" e terá "mais tempo para apresentar o melhor relatório possível". Isto porque "não queremos que trabalhe a toque de caixa. Precisamos, neste assunto, começar do zero e estudar idéias inovadoras. Quem sabe a transformação do Teatro Nacional num Centro de Formação Artística?".

Fórum de Cultura — Fernando Lemos promete se integrar ao Fórum Nacional dos Secretários de Estado da Cultura, organismo criado na Nova República, que teve José Aparecido como seu primeiro presidente e Cotrim como o atual. "Em nossa conversa", diz Lemos, "Cotrim me disse que vai passar o cargo ao primeiro vice-presidente, Josetito Lindoso, do Amazonas. Sua postura é corretíssima. O cargo é dele e não do DF. Por isto, vou me integrar ao Fórum, mas de forma alguma penso em assumir sua presidência, no lugar de Cotrim".

O novo secretário garante que

vai ter tempo para comandar a publicidade do Governo Roriz, a Cultura, o Esporte e, ainda, participar das reuniões do Fórum. "Se for preciso", garante, "trabalho até as três horas da manhã". Na quinta-feira, conta, "em conversa com o senador Marco Maciel, comentamos entrevista que fiz com ele, no meu tempo de repórter, à meia-noite".

Grandes eventos — Lemos garante que a nova pasta não *instrumentalizará* a Cultura, não colocará grandes atividades artísticas a serviço da divulgação nacional da imagem do governador Roriz, um dos prováveis candidatos à presidência da República, em 94. "Este temor não deve existir. Vamos dar força ao Conselho de Cultura do DF, transformar Brasília num pólo de irradiação cultural, promover oficinas com grandes nomes do cenário nacional".

E o *Festival da Canção*? Lemos: "Este é um dos poucos eventos que vamos criar. O Augusto Marzagão não está mais envolvido com o projeto. Agora estamos em entendimentos com a Rede Globo e pretendemos promover, no Ginásio de Esportes, entre julho e setembro, um grande festival, de alcance nacional. Artistas como Caetano Veloso e Chico Buarque já demonstraram interesse pelo evento. A TV Record está organizando o seu festival, mas trata-se de projeto de alcance paulista. Por isto vamos fazer o nosso, que só não acontecerá no primeiro

semestre porque houve atraso nas obras de recuperação do Ginásio de Esportes".

Lemos reafirma que não há política de substituição dos *eventos candangos* por grandes *eventos nacionais*. "Fora o Festival da Canção, os outros grandes eventos que promoveremos serão os já existentes: o Festival de Cinema e o Encontro Nacional de Escritores, por exemplo".

Reflexão — O novo secretário garante que está mantendo "entendimentos" com Adauto Novaes, alma dos seminários da extinta Funtearte (*Os Sentidos da Paixão, O Olhar, O Desejo*) e atual colaborador de Marilena Chauí na Secretaria Municipal de Cultura de SP, para que "traga o evento (seus seminários) para cá". Lemos garante que, "em São Paulo, Adauto Novaes (que chama de *Dodô*) enfrenta muitas dificuldades financeiras". Aqui, promete, "ele terá boas condições de trabalho em parceria com a nossa Secretaria e a UnB".

Oficinas — Fernando promete investir para valer na promoção de oficinas, cursos e montagens importantes. Cita, entre os projetos que acalenta desde os tempos em que trabalhou com José Aparecido no Minc e no GDF, o patrocínio de oficina de José Celso Martinez Correa que culminaria com a montagem, na Praça dos Três Poderes, de *As Bacantes*, de Eurípedes. "Não vamos medir esforços", promete, "para que Zé Celso deixe de ser o Decano do ócio".

Colaboradores — O novo secretário incumbiu seu assessor Reynaldo Jardim de localizar o artista gráfico Rogério Duarte, colaborador de Mário Kertz, quando prefeito de Salvador, nos anos 80. "O Rogério, que é um talento imenso, está saturado da vida na Bahia. Queremos trazê-lo para cá, pois ele tem muito a dar". Lemos não acha que está sendo "passadista" ao convocar Zé Celso e Rogério Duarte, figuras de proa dos anos 60, para dinamizar Brasília. "Não podemos", pondera, "menosprezar a experiência e a qualidade do trabalho destes artistas. Eles têm muito a oferecer". Sobre diretores em plena atividade (Antunes Filho, Gabriel Vilela e Moacir de Góes), Fernando não tem nada a dizer. Mas garante que "entre José Celso e Gerald Thomas", fica "com o primeiro". Para mostrar que está sintonizado com a modernidade, o novo secretário garante que ouve, com os filhos, as bandas *Metálica* e *Sepultura*. E avisa que "Rogério Duarte trará, para Brasília, proposta novíssima: a *Neodésica*, que reestuda as estruturas geodésicas do arquiteto americano Buckminster Fuller, dando-lhe tempero baiano". (Vale lembrar que Brasília já teve a sua estrutura geodésica: *Balão de Ensaio*, de Sérgio Prado, no pátio da Escola Parque).